

# Primeira Linha

Saúde Sustentável

## No Hospital de Cantanhede, os doentes usam a roupa de todos os dias

São os pequenos gestos que têm mais importância para os doentes. Poder usar a própria roupa ou ver-se ao espelho contribui para a recuperação psicológica e influencia a física. Em Cantanhede, os pormenores fazem a diferença

BRUNO SIMÕES brunosimoes@negocios.pt; BRUNO SIMÃO Fotografia

Em Cantanhede há muita coisa a fechar. A linha do comboio, que vai para a Figueira da Foz, está cheia de ervas. Nada circula. As urgências do hospital fecharam e foram substituídas por uma ambulância. Mas naquilo que não depende das políticas de Lisboa, o Hospital de Cantanhede é exemplar: a aposta nos cuidados continuados mantém as 44 camas permanentemente ocupadas, os utentes são os que estão mais satisfeitos com os cuidados prestados e as contas estão em dia: sem dívidas, com excedente e com os fornecedores a receber a 30 dias. E os doentes usam a sua própria roupa, circulam pelo hospital e podem ver-se ao espelho. Resultado? 100% dos doentes saem de lá satisfeitos.

É este o cartão-de-visita do Hospital Arcebispo João Crisóstomo, em Cantanhede, cidade do distrito de Coimbra que já foi famosa pela equipa de ciclismo. O hospital dedica-se aos cuidados continuados e divide 30 das suas camas por uma unidade de convalescença e 14 por outra de cuidados paliativos, mas também dispõe de uma consulta aberta com 15 especialidades – e ainda cirurgia de ambulatorio, e abrange os

distritos de Coimbra, Viseu, Leiria e Aveiro.

“É a melhor unidade de cuidados continuados do País”, descreve a enfermeira-directora Aurea Andrade. “Há algumas mais luxuosas, mas esta é a melhor”. Mas afinal, o que são cuidados continuados? Os hospitais que todos conhecemos tratam das mazelas quando elas acontecem, mas apenas isso. Se partir uma perna ou tiver de ser operado, o hospital trata-lhe do gesso e faz a intervenção. Mas para as pessoas idosas ou dependentes, a recuperação assume uma importância fundamental e, sozinho, o organismo já não dá conta do recado. É por isso que surgem os cuidados continuados, para continuar o trabalho dos “hospitais de agudos” – é assim que, no meio, se chama aos hospitais tradicionais.

O hospital de Cantanhede é pequeno. O centro de saúde da cidade, mesmo ao lado do hospital, parece-se mais com um hospital que o próprio Arcebispo João Crisóstomo. A verdade é que, a fazer fé nos dirigentes do hospital, este tem muito a distingui-lo. Começando no combate ao desperdício: “em todos os hospitais há desperdício: nalguns 15%,

### UM HOSPITAL FINANCEIRAMENTE SÓLIDO

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

#### PONTUAÇÃO DO HOSPITAL



Governança clínica e segurança



O Hospital de Cantanhede tomou várias iniciativas de organização clínica: prevenção do risco de quedas, monitorização da ansiedade, reforço dos cuidados domiciliários.



Centralização no paciente



Nos vários inquéritos realizados pela instituição, a satisfação dos doentes não regista nenhuma opinião negativa. Cada doente tem um plano individual de intervenção e 4 profissionais de saúde.



Responsabilidade ambiental



A unidade de saúde não tem um manual explicitamente assumido para as práticas de responsabilidade ambiental, mas promove a separação dos resíduos, a poupança de luz ou de papel.



Tecnologias da saúde



Não existe um processo “standard” para a introdução de tecnologias, mas existe um programa de gestão de medicamentos e registam-se as alergias ou reacções adversas do doente.



Sustentabilidade económica e financeira

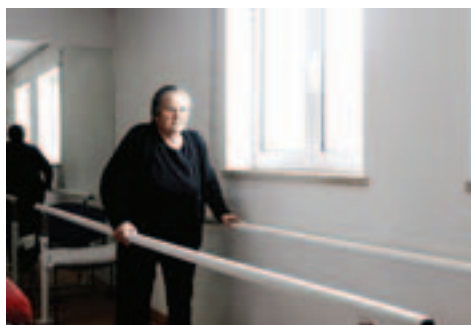


O hospital teve, em 2010, uma taxa de ocupação de camas de 87%, um excedente de 680 mil euros e reduziu em 20% os custos. Para este ano, o objectivo é reduzir os custos em 11%.

Fonte: Respostas à candidatura e avaliação na candidatura Saúde Sustentável

A governança clínica, o doente no centro das atenções e a sustentabilidade económica e financeira foram as três áreas em que o Hospital de Cantanhede teve a melhor pontuação na candidatura ao prémio Saúde Sustentável na categoria de Cuidados Continuados. Menos bem estiveram nas tecnologias da saúde e na responsabilidade ambiental.

**Ginástica cura** | Vários doentes recuperam através de exercícios físicos.



**Hoje** | Cuidados Continuados  
**4ª feira** | Cuidados Primários

**5ª feira** | Cuidados Hospitalares  
**6ª feira** | Os prémios

Esta é a melhor unidade de cuidados continuados do País. Há mais luxuosas, mas esta é a melhor.

**ÁUREA ANDRADE**  
Enfermeira-directora



noutros 20%. Aqui, acreditamos que não há”, afirma Vítor Leonardo, presidente do Conselho de Administração do hospital. Algo que se materializa, por exemplo, no consumo de genéricos, que são usados sempre que é possível.

**Vários projectos permitem identificar as melhorias**

Mas o que realmente distingue o hospital de Cantanhede nos prémios Saúde Sustentável são os projectos em curso na unidade de convalescença. “São uma aposta na melhoria continuada dos cuidados, que definem indicadores que mostram onde estamos a fazer progressos”, explica Áurea Andrade. Projectos como o SOS Morse, para a prevenção de quedas dos utentes (idosos, que são identificados por uma pulseira colorida conforme a propensão para a queda) resultam: no ano passado, houve apenas três quedas. Também há projectos para prevenir as úlceras de pressão (provocadas pela ansiedade do acamamento) ou para doentes ostomizados (alvo de uma intervenção com um novo orifício nos intestinos – e que necessitam de um saco). Em todos eles, o

hospital de Cantanhede regista dados positivos: ou pela inexistência de úlceras de pressão ou pela formação dos familiares e dos próprios doentes ostomizados.

A constante monitorização das práticas tem permitido, explica Áurea Andrade, “evoluir constantemente” na prestação dos cuidados aos utentes. Até porque toda a actualização dos profissionais de saúde coloca a satisfação do doente como principal objectivo: na convalescença, os utentes usam as suas roupas do dia-a-dia e não há horário de visita para os familiares.

Até mesmo nos cuidados paliativos, onde é assumido que os utentes que lá entram dificilmente saem vivos (os 30% que saem fazem-no para falecer em casa), o objectivo é dar o máximo de qualidade de vida e o mínimo de sofrimento na fase final da vida. “Os doentes aparecem em várias fases: uns não sabem em que estado estão, outros estão em negação, outros já aceitaram”, explica Vítor Rua, responsável pela unidade de cuidados paliativos, onde as paredes são cor-de-rosa e os quartos estão equipados com televisão e casa de banho privativa.

Não temos dívidas de todo. Temos vindo a renegociar contratos, e conseguimos uma redução de custos de 15%.

**VÍTOR LEONARDO**  
Presidente do Conselho de Administração



**PERGUNTAS A...**

**● ANTÓNIO COUTO DOS SANTOS**

EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**“A sustentabilidade assenta numa boa gestão”**

**Porque é que iniciativas como esta, do Prémio da Saúde Sustentável, são importantes?**

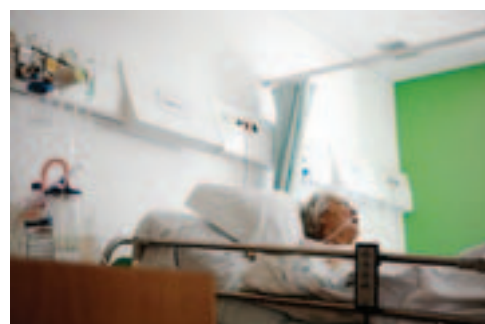
Estas iniciativas são importantes porque permitem aos operadores e agentes do Sistema Nacional de Saúde evidenciar a sua capacidade de intervenção e resposta à procura, a qualidade e boas práticas que aplicam, e, acima de tudo, demonstrar que temos um SNS dos melhores a nível mundial e que temos excelentes profissionais que aplicam as práticas mais inovadoras. Além disso, estas iniciativas permitem ainda, relevar o esforço que é feito em diversas instituições para assegurarem a sustentabilidade do sistema de saúde.

**O que é que esta iniciativa permitiu descobrir?**

Que a qualidade e a sustentabilidade assentam fundamentalmente numa boa organização e gestão e no empenhamento e motivação dos profissionais; que há serviços de saúde fora das grandes cidades e da influência dos medias que prestam cuidados de saúde de muita qualidade, com inovação e com saudável relação com o utente, superando muitas vezes as lacunas que possam ter, devido à dedicação dos seus profissionais; que a percepção que os portugueses têm do SNS depende muito da qualidade dos serviços de saúde da sua área de referência, e como consequência é muito variável de localidade para localidade.

**O que é preciso fazer ao nível dos cuidados continuados?**

Uma estratégia de longo prazo para a política de saúde passa pela prevenção, formação, educação e informação. Nos cuidados continuados, bem como noutros cuidados de saúde, será importante envolver as Misericórdias, que têm uma larga experiência na área social e de prestação dos cuidados de saúde. **MC**



**Hospital raro** Vítor Leonardo, presidente do CA (3ª foto), fala em contas positivas.



# Falta de verbas e dívidas têm atrasado cuidados continuados

Pela primeira vez, este ano, os cuidados de saúde e sociais a pessoas dependentes terão uma fonte de receita própria. O Governo deverá saldar a sua dívida até Junho

**MARLENE CARRIÇO**

“Esse dossiê é dos mais desastrosos que eu encontrei no ministério”. As palavras são de Paulo Macedo, poucos meses depois de ter assumido a pasta da Saúde, quando questionado sobre a estagnação dos cuidados continuados.

Com dívidas superiores a 23 milhões de euros, no final do ano passado, e sem financiamento suficiente para fazer face sequer ao número de camas existentes, a rede nacional de cuidados continuados não teve margem para crescer em 2011. Para este ano está previsto o crescimento da rede, mas as dificuldades, que permanecem, podem levar ao incumprimento das metas traçadas.

O Governo anunciou que até 31 de Março de 2012 iriam abrir mais 1.326 camas de cuidados continuados e que até ao final do ano seriam disponibilizadas mais 896 camas, totalizando assim 2.222 novas camas, este ano. A confirmar-se o cenário, o país contaria com 7.822 camas de cuidados continuados no final de 2012. Porém, o deputado do Bloco de Esquerda, João Semedo, quis saber, na semana passada, quantas das camas prometidas estavam a funcionar e ficou sem resposta. A única coisa que o ministro voltou a frisar foi que sem dinheiro não é possível fazer nada.

Criada em 2006, a Rede dos Cuidados Continuados Integrados (RCCI) já assistiu mais de 95 mil pessoas, contando para tal com instituições públicas, privadas e sociais. A meta então traçada era de se chegar às 15 mil camas em 2016 mas, fruto do abrandamento do projecto, o Governo já baixou a fasquia para os 11.056 lugares nesse ano. São objectivos da RCCI a prestação de cuidados de saúde e de apoio social, de forma continuada e integrada, a pessoas que se encontrem em situação de dependência.

**Rede com verba destinada pela primeira vez**

Este ano, e pela primeira vez, o Governo decidiu que metade dos re-

**Esse dossiê é dos mais desastrosos que encontrei no Ministério.**

**PAULO MACEDO**

Ministro da Saúde, poucos meses depois de ter assumido a pasta.



sultados líquidos dos jogos sociais atribuídos ao Ministério da Saúde será destinado ao financiamento destes cuidados. São cerca de 140 milhões de euros que representam apenas uma fatia da despesa.

**Unidades prontas à espera da luz verde do Estado**

Segundo o PS, há mais de 100 unidades que estão prontas para começar a funcionar, mas que ainda não têm contrato com o Governo. O mesmo problema têm apontado os “investidores” – privados e misericórdias – acrescentando que os doentes vão permanecendo nas camas de hospital gerando uma despesa dez vezes superior ao Estado. Segundo os dados mais recentes da RCCI, a demora média de internamento nestas unidades, em convalescença, a nível nacional, é de 37 dias mas pode chegar aos 167.

As cautelas do Governo devem-se ao crescimento da despesa que, só no ano passado, foi de 12,1%, e ao aumento das dívidas. No final de 2011, o Estado devia às misericórdias e aos privados mais de 23 milhões de euros. O Ministério da Saúde já disse que até ao final do primeiro semestre estas verbas estarão regularizadas.

## O EXAME

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NOS CUIDADOS CONTINUADOS

### 1 GOVERNAÇÃO CLÍNICA

Qual a prevalência de quedas, foi uma das três informações quantitativas a fornecer no caso da segurança do doente nos cuidados continuados. As questões abertas foram semelhantes às que são colocadas às outras instituições.

### 2 CENTRALIZAÇÃO NO DOENTE

Apenas uma a pergunta exigiu uma resposta quantitativa: Qual a percentagem de utilizadores satisfeitos ou muito satisfeitos? Nas questões em aberto perguntou-se como é avaliado o grau de satisfação dos doentes.

### 3 AMBIENTE

Tal como nos cuidados primários e hospitalares, também aqui se solicitaram um conjunto de dados sobre a produção de resíduos. E perguntou-se como é gerido o impacto ambiental da instituição.

### 4 GESTÃO DE TECNOLOGIAS

As questões são semelhantes às que foram colocadas às instituições de cuidados primários e continuados, procurando saber-se se há métodos e procedimentos de escolha de tecnologias e de informação dos doentes.

### 5 ECONOMIA E FINANÇAS

A taxa de ocupação de camas e os custos com pessoal como rácio das receitas operacionais são dois dos indicadores quantitativos solicitados. As questões abertas não foram muito diferentes das solicitadas às outras instituições.



**O júri reunido** | O prémio, que se inicia este ano, começou pela definição dos critérios

## As boas práticas como via para garantir a saúde

Gastar hoje sem ameaçar o que é preciso gastar no futuro. Este é o princípio de uma gestão sustentável na Saúde que vai ser premiado nos cuidados continuados, primários e hospitalares



Miguel Baltazar



os. Seguiram-se reuniões de avaliação das candidaturas.

## Catorze notáveis decidiram os prémios Saúde Sustentável

Depois de tudo decidido por um júri de notáveis, inicia-se esta semana um conjunto de reportagens nas entidades finalistas aos prémios “Saúde Sustentável”, uma iniciativa do **Negócios** e da Sanofi que tem como objectivo revelar e divulgar as boas práticas de saúde. As histórias dessas práticas de sucesso serão acompanhadas por análises a cada

uma das áreas de prestação de cuidados de saúde. Começamos hoje com os cuidados continuados, seguindo-se os cuidados primários e depois os hospitalares. A entrega de prémios, com a divulgação dos vencedores, é quinta-feira, 12 de Abril, ao fim da tarde, em Lisboa. Nesse dia será também conhecido o Prémio Personalidade 2011.

### PRESIDENTE DO JÚRI



**Jorge Sampaio**  
Ex-Presidente da República



**Adalberto Campos Fernandes**  
Presidente da comissão executiva, HPP Cascais



**António Couto dos Santos**  
Ex-ministro da Educação



**Francisco Batel Marques**  
Professor, Faculdade de Farmácia da Universidade Coimbra



**Jorge Torgal Garcia**  
Professor da Universidade Nova de Lisboa



**Laurentina Martins**  
Administradora da Cofina



**Miguel Gouveia**  
Professor Associado, Universidade Católica Portuguesa

### MEMBROS DO JÚRI



**Abel Mateus**  
Professor de Economia, Universidade Nova de Lisboa e University College de Londres



**Alexandre Lourenço**  
Director coordenador, ACSS



**Diogo Lucena**  
Membro do conselho de administração, Fundação Calouste Gulbenkian



**Jon Fairest**  
Director-geral da Sanofi-Aventis



**José Mendes Ribeiro**  
Membro do conselho científico da Fundação Francisco Manuel dos Santos



**Maria de Belém Roseira**  
Ex-ministra da Saúde



**Teresa Caeiro** Deputada

Em tempos de crise financeira, o sector da Saúde é um dos que acaba por sentir mais a austeridade, pelo peso da sua despesa no Estado. Na gestão desta austeridade importa garantir, por um lado, que as instituições públicas de saúde conseguem reduzir despesa, mas, por outro lado, que os cuidados à população não saem beliscados. É importante por isso incentivar as boas práticas de gestão que visam a sustentabilidade do sistema e que são adoptadas para lá das orientações e normas do Ministério da Saúde.

Este é um dos objectivos do “Prémio Saúde Sustentável”, uma ini-

ciativa conjunta da Sanofi e do **Negócios**: distinguir e premiar entidades, individuais ou colectivas, públicas ou privadas, prestadoras de cuidados de saúde – hospitalares, cuidados primários ou cuidados continuados –, que se tenham destacado na concretização de princípios e acções de sustentabilidade com impacto tangível na saúde. A metodologia de avaliação, assente em cinco critérios, foi desenvolvida pela ATKearney.

As respostas foram avaliadas por um júri composto por 14 elementos (ver ao lado) e presidido pelo ex-presidente da República Jorge Sam-

paio. A equipa integrou personalidades com experiência no sector da saúde em diversas vertentes.

O júri foi muito activo na definição dos critérios de avaliação, ainda antes do lançamento da iniciativa, com propostas concretas. Recebidas as candidaturas, o júri voltou a reunir mais duas vezes analisando ao pormenor os resultados.

Ao todo, candidataram-se a este prémio 21 instituições no total das três categorias de prémios, das quais foram pré-seleccionadas 12 e por último sete. Destas sete sairá um prémio para cada categoria a que se junta o Prémio Personalidade. **MC**